



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 86 | N.º 1026 | 13 de Março de 2008
Gratuito

Oitavo Mandamento da Lei de Deus: Não levantar falsos testemunhos **VIVER NA VERDADE**

Testemunhar a ternura de Deus

A diocese de Leiria-Fátima publicou para esta Quaresma um opúsculo com o seguinte título: «Acolher, saborear e testemunhar a ternura de Deus». Como inspiração, o versículo nono do Salmo 34: «Saboreai e vede como é bom o Senhor.»

O livrinho propõe 6 temas, sobre o acolhimento. Aparentemente, só um tema é dedicado à palavra; porém, em todos eles, o lugar principal, quase único, é dado à Palavra de Deus: texto bíblico; leitura pessoal em silêncio; tópicos para a compreensão do texto; meditação da Palavra; partilha da Palavra.

Como estamos este ano a reflectir sobre o testemunho, que também é sempre palavra, vem a propósito partir deste opúsculo. Não há nele temas explícitos sobre o saborear ou o testemunhar. Supõe-se, e bem, que a Palavra, por ser de Deus, sempre que é acolhida, tem um sabor divino tão forte que leva o leitor a desejar testemunhá-la. A Palavra de Deus, testemunho da sua ternura para conosco, converte-se em testemunho nosso diante de nossos irmãos.

Em nossos dias, movimentos laicos parecem intensificar esforços para que a religião seja considerada como um acto meramente privado da consciência, sem necessidade de testemunho. Desconhece-se, em tal atitude, que o ser humano exige viver toda a sua vida em sociedade: quem se sente bem quer comunicar o seu bem; quem se sente mal precisa que os outros ao menos o saibam. Diante das crises normais da religião, essas pessoas podem convencer-se de que quanto mais a sociedade progride, mais regride a religião. O que está longe de ser exacto. Nos muitos milénios passados, o progresso sempre esteve ligado à religião. Foi no seio das religiões que nasceram as civilizações.

Objectam os mesmos que as religiões são o principal foco de guerra no mundo. Ora as guerras acontecem quando não se conseguem coordenar a propriedade, os costumes e os interesses de pessoas individuais, ou de povos inteiros, que ao longo de anos, de séculos ou de milénios, foram constituindo a sua «civilização», a qual consideram o seu bem máximo, o seu «orgulho» ou seja, um bem absoluto que lhes aparece como mais importante do que a própria vida. Da necessidade de defender os próprios bens absolutos é que nascem todas as guerras. E oxalá o bem absoluto fosse sempre Deus, unicamente Deus, porque com esse único absoluto haveria então muito menos guerras. Os homens lutam muito mais por causa deles mesmos que por causa de Deus. É difícil convencer-se, como Jesus, de que «não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.» (Mt 4,4).

A importância da Palavra de Deus! O que quase todos os povos acolheram como palavra de Deus, de duas uma: ou era mesmo Palavra de Deus ou era palavra dos homens. No primeiro caso, resta-nos orar para que Deus continue a iluminá-los, a fim de que acolham a sua Palavra e a ponham em prática. No segundo caso, se ao longo de séculos e milénios os homens erigiram algumas das suas próprias palavras em palavra de Deus, então é porque as acharam muito importantes, ao ponto de as divinizarem, como um absoluto. De que sentiam absoluta necessidade!

Somos assim! E os adeptos do laicismo também o são. Precisamos de princípios inabaláveis. Que só a certeza de Deus pode fornecer.

Para nós, cristãos, a Palavra de Deus encontra-se antes de mais na Bíblia, e na máxima perfeição possível. Isso não impediu S. Justino de ver manifestações de Deus, embora imperfeitas, noutros textos não cristãos, em que Deus também de algum modo fala aos seus filhos. Preciosos textos, que gerações atrás de gerações foram conservando, tantas vezes ao preço do martírio!

Que ninguém pretenda agora rasgá-los, ou relegá-los para as estantes das bibliotecas.

Testemunhar a Palavra de Deus é uma necessidade para quantos alguma vez tiveram a dita de a acolher e saborear.

Mesmo afiada como uma espada, a Palavra divina é testemunha da ternura de Deus, nosso Criador e nosso Pai.

P. Luciano Guerra

Decreto do Vaticano permite início do processo de beatificação de Lúcia

Sua Santidade o Papa Bento XVI autorizou abreviar o prazo canónico para o início das diligências para a abertura do processo de beatificação da Irmã Lúcia.

O anúncio foi feito ao final da tarde de 13 de Fevereiro, pelo Cardeal D. José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, no Carmelo de Coimbra, local onde o Cardeal presidiu à missa evocativa do terceiro aniversário da morte da vidente de Fátima.

O comunicado de imprensa da Santa Sé confirma que «Bento XVI, acolhendo benevolmente o pedido apresentado pelo bispo de Coimbra, Dom Albino Mamede Cleto, e compartilhada por numerosos bispos e fiéis de todas as partes do mundo, derogou os cinco anos de espera estabelecidos pelas normas canónicas (cf. artigo 9 das *Normae servandae*), e dispôs que possa começar-se, apenas três anos depois da morte, a fase diocesana da causa de beatificação da carmelita».

D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, que na manhã desse dia 13, durante a Peregrinação Mensal em Fátima, havia recordado a Irmã Lúcia como «testemunha e memória viva de uma mensagem de consolação ao longo de um século», sublinharia, mais tarde, que a antecipação do processo de beatificação mostra o reconhecimento da Vidente como «memória viva da irradiação da mensagem de Fátima. Foi a figura que a viveu na primeira pessoa».



Momento em que o Senhor Cardeal D. José Saraiva Martins anunciou a dispensa dos 5 anos para a abertura do processo de beatificação da Irmã Lúcia.

A notícia foi recebida com alegria pelo Reitor do Santuário de Fátima "porque naturalmente é mais um testemunho da profunda importância da Irmã Lúcia, para a Igreja e para o mundo".

Esta possibilidade que a Santa Sé apresenta "é mais um sinal de que já houve testemunhas qualificadas que verificaram junto das entidades da Santa Sé acerca da devoção à Irmã Lúcia e acerca do papel da Irmã Lúcia na difusão da mensagem de Fátima", conclui o Reitor.

Em nome da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, também exprimiu a sua satisfação pela deliberação do Papa, que considera sobretudo "uma provocação e um apelo" a todos os cristãos, para que procurem a santidade. "Esta decisão (do Papa) é uma provocação, é um apelo, para todos nós, para que sejamos testemunhos de uma vida de santidade, que as nossas acções sejam de uma vida mais evangélica e de valores. Não se pense que a santidade é algo de extraordinário, porque não o é. A santidade é para todos", disse.

Coimbra escolhe Postulador

Um dia depois do anúncio da possibilidade de abertura imediata do processo, D. Albino Cleto, Bispo de Coimbra, afirmava-se "tranquilo" para dar o passo seguinte: a escolha do Postulador para a causa da beatificação. A participar no Santuário de Fátima, no retiro quaresmal da CEP, D. Albino Cleto explicou que após este retiro iniciaria com o Carmelo de Coimbra o diálogo para a tomada de decisão sobre o Postulador.

Para o prelado, a decisão do Papa Bento XVI é reveladora "da estima do Santo Padre por Fátima e pela mensagem de Fátima, e, antes de mais, pelo acontecimento que aqui ocorreu, caso contrário não teria respondido (positivamente) ao pedido de antecipação".

Mons. Luciano Guerra mantém-se em funções

Mons. Luciano Guerra cumpriu a 13 de Fevereiro de 2008 trinta e cinco anos como Reitor do Santuário de Fátima, tendo terminado nesta data mais um mandato. Nesse dia o Bispo de Leiria-Fátima revelou que ainda não tinha iniciado o processo de substituição, e que, enquanto não for efectuada a nomeação do novo Reitor, Mons. Luciano Guerra manter-se-á em funções.

No momento inicial da homilia da Eucaristia mensal de Fevereiro, o Bispo de Leiria-Fátima recordou que o "querido reitor do Santuário de Fátima", presente na celebração como concelebrante, cumpria naquele dia

trinta e cinco anos à frente dos destinos da instituição.

Em nome dos participantes na Eucaristia, em nome da Diocese e em seu nome pessoal, D. António Marto exprimiu "sentimentos de profunda gratidão e os sinceros e vivos parabéns por toda esta grande obra ao longo destes trinta e cinco anos". Acrescentou que Mons. Luciano Guerra "foi uma bênção de Deus e de Nossa Senhora".

Antes da bênção final, o Bispo de Leiria-Fátima pediu uma salva de palmas para Mons. Luciano Guerra e, após a Eucaristia, em declarações aos jornalistas, o Bispo frisou o "fecundo" trabalho desenvolvido por este reitor,



por ter "pegado" no Santuário e lhe ter dado as infraestruturas e as estruturas que levaram este local a desenvolver-se, e por ter conseguido grande projecção da mensagem e do Santuário de Fátima no mundo. O Bispo acrescentou que Fátima "fica a dever muito a Mons. Luciano Guerra" pelos trabalhos levados a efeito durante um "longo" reitorado, que "culminou com a Igreja da Santíssima Trindade".

Peregrinação das Crianças sensibilizará para a cultura da verdade

A Peregrinação das Crianças a Fátima, a realizar nos dias 9 e 10 de Junho, terá este ano como tema o 8º Mandamento: "Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo)".

É o tema da cultura da verdade, em contraposição com a mentira – tema muito pertinente na sociedade de hoje – cuja catequese, nesta Peregrinação, se sintetiza no slogan que nos conduz ao essencial: "Jesus, só Tu és a Verdade!".

Concurso sobre o Beato Francisco

Decorrendo este ano o 100º aniversário natalício do beato Francisco (11 de Junho de 1908), e porque também ele e as suas duas companheiras sofreram em defesa da verdade das Aparições, o pastorinho de Fátima

será apresentado às crianças como modelo a imitar.

Na carta enviada aos párocos e catequistas de todo o país, os organizadores da peregrinação propõem, em relação ao tema, que as crianças enviem para o Santuário orações para as Preces da Eucaristia do dia 10: pedidos que evoquem os danos causados pela mentira e os benefícios da verdade.

Para comemorar o 100º Aniversário do beato Francisco é proposto um concurso de texto (manuscrito) ou desenho, intitulado **Francisco, o amigo de «Jesus escondido»!**, sobre a figura e a vida espiritual deste Pastorinho e destinado às crianças e adolescentes a frequentar a catequese e as actividades de tempos livres (ATL's).

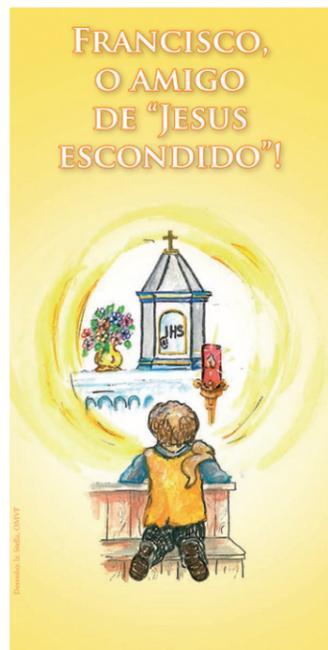
O Regulamento está disponível na página do Santuário na Internet - www.santuario-fatima.pt - ou pode ser solicitado à Comissão

da Peregrinação, no Santuário de Fátima.

Em termos de programa para a Peregrinação, é sugerido aos grupos que chegam a Fátima no dia 9 de Junho que participem na Celebração Mariana das 21h30, na igreja da Santíssima Trindade e que se inscrevam para um tempo de adoração eucarística – como fazia o beato Francisco, o adorador e grande amigo de "Jesus Escondido" – após a Celebração Mariana, na hora que desejarem. Esta adoração Eucarística será na Capela da Adoração, contígua à nova Igreja.

A resposta às iniciativas, a saber: os textos para as Preces da Eucaristia, os trabalhos sobre a figura e vida do beato Francisco e o envio da ficha de inscrição de grupos para um tempo de adoração no dia 9 à noite, devem chegar ao Santuário **até 30 de Abril**, para a morada:

Concurso para Crianças | Apartado 31 | 2496-908 Fátima.



Vilar de Frades – Barcelos Aos caros utentes da Casa de Saúde de S. José

Quarenta sacerdotes da Diocese de Leiria-Fátima visitaram em fins de Janeiro a Casa de Saúde de S. José, nos arredores de Barcelos, onde repousam e buscam alívio dos seus males mais de uma centena de homens da região. Ao sairmos, um deles interpelou-me pelo meu nome, e estabelecemos uns momentos de conversação. Entregou-me um pequeno texto muito a pedir que publicasse a sua fotografia na Voz da Fátima, jornal que tem o hábito de ler. Embora a fotografia esteja deteriorada, aqui satisfizemos o seu desejo ao nosso caro leitor e utente daquela Casa, Sr. Alberto Garcia da Silva Campos. Com esta publicação queremos agradecer não só ao nosso amigo Alberto mas a todos os que naquela casa rezam, trabalham e repousam.

Vimos iniciativas que nos impressionaram e ficámos convencidos de que as pessoas, ou idosas ou doentes, são tratadas com o cuidado necessário para que se sintam bem, física e moralmente.

Obrigado aos Irmãos de S. João de Deus pela visita que nos proporcionaram e pela espiritualidade que favorecem, como elemento primordial no bem-estar das pessoas.

P. Luciano Guerra

NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE FRANCISCO MARTO

O Consolador de Jesus

Cada um dos Pastorinhos de Fátima tem a sua fisionomia espiritual. A Jacinta é a apostola dos pecadores; Francisco, o consolador de Jesus e a Lúcia, a privilegiada do Coração de Maria. Escreve esta última, referindo-se aos dois primos: «Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter os pecadores e livrar as almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar Nosso Senhor e Nossa Senhora, que lhe tinha parecido estarem tão tristes».

As palavras proferidas pelo Anjo na sua terceira aparição «Consolai o vosso Deus», impressionaram o pastorinho e marcaram para sempre a sua vida. Oíçamos o que ele disse à Lúcia: «Gosto mais de consolar Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês (Outubro), se pôs tão triste quando disse que não ofendessem mais a Nosso Senhor, que já está tão ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores, para que não O ofendessem mais».

A Jacinta perguntava-lhe:

– Não tens pena dos pecadores?

– Tenho, mas tenho ainda mais pena de Nosso Senhor. Queria primeiro consolá-Lo».

Quando Lúcia, receando enganos do demónio, resolve não voltar à Cova da Iria, o Francisco anima-a com estes delicados pensamentos: «Mas que tristeza! Deus está tão triste com tantos pecados



e agora, se tu não vais, fica ainda mais triste!».

Nas duas primeiras aparições, Nossa Senhora fez incidir sobre o peito dos Pastorinhos, uma luz muito intensa, pela qual se viram em Deus.

O Francisco comentava depois: «Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos... Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!...».

Para desagrar a Nosso Senhor, acrescentava o sacrifício à oração. Por vezes ouviam-no exclamar: «Mas que pena Deus estar tão triste! Se eu O pudesse consolar! Ele ainda estará tão triste? Eu ofereço-Lhe todos os sacrifícios que posso arranjar».

Na doença pergunta-lhe Lúcia: «– Francisco, sentes-te mal?»

– Sinto, mas sofro para consolar a Nosso Senhor!».

Na véspera de morrer, segreda à Lúcia: «– Olha, estou muito mal. Já me falta pouco para ir para o Céu.

– Então não te esqueças de lá pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre, por mim e pela Jacinta.

– Sim, eu peço, mas essas coisas pede-as antes à Jacinta,

que eu tenho medo de me esquecer quando vir a Nosso Senhor e depois antes O quero consolar».

E na manhã do dia 4 de Abril de 1919, primeira sexta-feira do mês, o vidente Francisco partiu para o Céu, nos braços da Mãe Celeste, para consolar Nosso Senhor.

No jardim das Oliveiras, antes da sua Paixão e Morte, mostrou Jesus a sua tristeza e pediu aos apóstolos que O acompanhassem na sua agonia. Como eles não fizeram caso, veio do Céu um Anjo a confortá-lo.

O Francisco escutou o pedido de Jesus. Quis ser o seu Anjo consolador. Para isso oferecia as suas orações, sacrifícios e demoradas visitas ao Santíssimo Sacramento.

Padre Fernando Leite

Este nosso amigo e colaborador, Padre Fernando Leite, festejou 88 anos de vida no passado dia 25 de Fevereiro de 2008. Os nossos parabéns!

Fátima dos Pequenos

N.º 328 – Março de 2008



João Torcato de Sousa, 9 anos, Externato de S. Domingos

Olá, amiguinhos!

Vamos avançando no tempo e quase que não damos conta que ele passa, não é verdade? Ainda há pouco era Natal e já nos preparamos para acompanhar Jesus, carregando a cruz para o monte onde O iriam crucificar. Que a Quaresma é para isso: quarenta dias antes da Páscoa, para nos lembrarmos quanto custou a Jesus o ter – nos libertado do mal e do pecado, dando – nos o "passaporte" para podermos entrar na terra dos vivos, que se chama Céu. E para O acompanharmos. Quarenta dias, quarenta passos para chegar à Páscoa, ou seja, à alegria do triunfo, de quem correu para vencer...

Quem de vocês já começou a andar estes quarenta passos?

– Claro que são passos dados com o coração, não com os pés! Por exemplo, um passo seria: ouvir com mais atenção a Palavra de Deus na catequese e na missa e falar a alguém do que compreendeu dela. Outro passo pode ser: ser mais prestável para todos, ajudando, partilhando, sendo mais arrumado nas suas coisas...e por aí fora. E também ser verdadeiro em tudo: não enganar ninguém, não fingir, não mentir por nada do mundo! Por causa da mentira, é que Jesus foi morto numa cruz! E, quem sabe, com a mentira de muitos, há pessoas que sofrem ainda hoje. Então, nós os cristãos, não podemos mentir! Nesta Quaresma, este é mais um passo que podemos dar em frente, rumo à alegria da Páscoa, com Jesus.

Se fizermos alguma coisa neste sentido, que felizes que seremos! Estamos a seguir Jesus! Querem melhor? – Melhor não há!..

Então, vamos a isso!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, m.r.

Fátima é uma mensagem

“O nome e a realidade de Fátima evocam sempre Nossa Senhora e as aparições, e, através delas, Deus, a fé, a dimensão espiritual da vida, a paz, a busca do sagrado...”, referiu recentemente o Director do Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes, durante a sessão de abertura do 30º Encontro de Hoteleiros e Responsáveis de Casas

clusões são óbvias: o visitante de Fátima é, em primeiro lugar e na sua esmagadora maioria, o peregrino de Fátima, pelo que esta cidade tem de organizar-se primariamente de acordo com esta realidade e para esta finalidade”, considera o Director do SEPE.

Em termos práticos, Fátima ainda tem muito que se desenvolver e as autarquias e outras

tra parte, cabe aos privados, pois detêm grande parte dos lugares e espaços frequentados pelos peregrinos. Nomeadamente os hotéis e casas religiosas que recebem peregrinos precisam de estar preparados para o tipo de pessoas que recebem e responder adequadamente às motivações que as trouxeram até Fátima”, considera o Padre Virgílio Antunes.



Religiosas que Acolhem Peregrinos, a 7 de Fevereiro.

A constatação de que a cidade de Fátima se tem afirmado como uma mensagem para Portugal e para o mundo fez parte da reflexão deste responsável do Santuário que não esqueceu as muitas vozes, movimentos e grupos que “tiveram e têm forte impacto ao nível do desenvolvimento da teologia e da espiritualidade de Fátima, com aspectos que cativaram o mundo e uma forte influência no desenrolar de muitos acontecimentos, particularmente no Continente Europeu”.

Fátima é local de acolhimento

Este Encontro de Hoteleiros tem sido desde há vários anos o momento escolhido pelo Santuário para a apresentação das estatísticas oficiais.

“Tem-se continuado a discutir muito sobre o perfil dos visitantes de Fátima e as con-

entidades com responsabilidades públicas já apontam como meta para uma *nova Fátima*, em especial em termos urbanísticos e de acessibilidades, o centenário das Aparições, em 2017.

“Fátima é lugar de busca de paz interior. Basta ouvir os testemunhos daqueles que aqui vêm ou aqui vieram. Esta simples convicção, que não é difícil de aceitar, devia dar forma a um conjunto de medidas que ajudassem a organizar todo o tecido que é Fátima. Os lugares tranquilos, os espaços verdes, as zonas pedonais, a arrumação e diminuição dos caudais de trânsito, a eliminação dos ruídos de diversa ordem, a criação de boas acessibilidades para pessoas com alguma deficiência, são objectivos para todos os lugares de elevada frequência humana, mas têm ainda maior pertinência num lugar como este. Nesta matéria, uma parte da responsabilidade cabe, sem dúvida aos poderes públicos, mas, ou-

A César o que é de César...

Na certeza de que Fátima tem um significado e uma projecção que ultrapassam a região, Portugal e a Europa, considera este responsável que “Não se espera que seja o Estado ou as instituições públicas a fazer a difusão da Mensagem de Fátima, nem o incremento da fé católica; esperamos, no entanto, que um fenómeno de massas, que envolve anualmente milhões de pessoas, seja reconhecido como tal e, com a colaboração de todos os implicados, Fátima tenha cada vez melhores condições para servir os seus visitantes, os peregrinos”.

O Director do Serviço de Peregrinos de Santuário de Fátima defende que ter em conta a especificidade de Fátima é sinal de respeito e que, por isso, ninguém pode ficar aquém no modo como são acolhidas as pessoas que passam pela cidade.

Carmelitas inauguram casas em Fátima

O mês de Fevereiro foi um mês de boas novas para a família Carmelita.

Padres inauguraram «Domus Carmeli»

Em Fátima, os Padres Carmelitas inauguraram, na tarde do dia 13, o Centro Mariano Internacional «Domus Carmeli». Presidiu à celebração o Bispo de Leiria-Fátima, estando presente o Geral da Ordem, o Padre Luis Arostegu.

Na ocasião D. António Marto, dirigindo-se aos padres carmelitas, disse-lhes: «Caros irmãos carmelitas: a igreja que hoje dedicamos, coração da «Domus Carmeli, Fatimae atrium» é também símbolo da vossa missão aqui em Fátima. Na esteira dos vossos pais fundadores, Santa Teresa de Ávila e S. João da Cruz, sois chamados a oferecer aos peregrinos de Fátima a dimensão contemplativa e mística da fé, a experiência gozosa da Beleza de Deus que a Irmã Lúcia testemunhou nas suas memórias e na sua vida, “o pequeno caminho da santidade” proposto por Santa Teresinha de Lisieux como caminho simples e acessível a todos. Como vedes, trata-se de uma mensagem de profunda actualidade».

Este Centro Mariano Internacional contém espaços para uma comunidade de frades residentes e tem capacidade para acolher cerca de 100 pessoas.

Irmãs inauguraram nova casa

No dia 20 de Fevereiro, dia da Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, foi a vez das irmãs carmelitas inaugurarem a novo Convento do Carmelo de Fátima. D. António Marto também presidiu a esta celebração.

A Ir. Cristina de S. José recorda, no site oficial dos Carmelitas em Portugal, um pouco da história desta nova casa, que continuará a designar-se Carmelo de D. José: «Quando pensámos fazer obras de fundo no antigo convento de 1935, nunca imaginámos que viríamos a ter que construir um novo. Mas estava tão deteriorado e a forma de construção era tão antiga, que vários engenheiros nos garantiram que ficava muito mais caro restaurar do que fazer um novo edifício. E foi isso que fizemos. Do nosso novo Convento também faz parte uma Capela. (...) A Primeira Pedra veio do muro do Ano Santo de 1975, da Basílica de Santa Maria Maior, em Roma e o pergaminho da Bênção está assinado pelo próprio punho do Santo Padre, em 16 de Outubro de 2003, pouco mais de um ano antes do seu falecimento. Ambas as peças estarão expostas no espaço da nossa nova Capela».

Para o Bispo de Leiria-Fátima, o carisma das religiosas de clausura, através da contemplação, “exprime a resposta ao apelo feito por Nossa Senhora de reconduzir a adoração para a vida da Igreja e do mundo”.



A Capela do Carmelo de Fátima é a primeira na cidade a ser dedicada a Francisco e a Jacinta.

Retiros e recolecções para o Clero

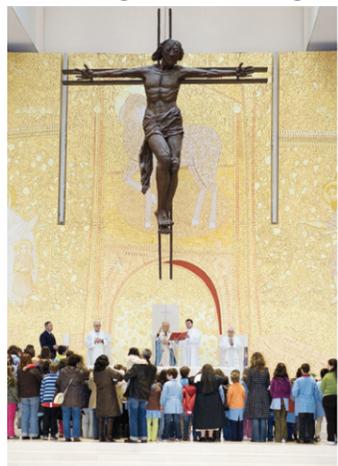
Em continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, a Diocese de Leiria-Fátima, com a anuência dos bispos de Portugal, está a levar a efeito também no corrente ano de 2008, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima, um conjunto de retiros e de recolecções para o clero português.

No programa para este ano, a Vigararia Geral da Diocese de Leiria-Fátima contextualiza a iniciativa desta forma: “Continuando o programa de catequese sobre os dez mandamentos de Deus, no ano de 2008, o Santuário aprofundará o tema do oitavo: ‘Viver na verdade’. Assim, nas recolecções e nos retiros, os sacerdotes podem assumir como matéria para a sua meditação e oração os temas propostos quer pelo Santuário quer pela Igreja Universal. Também não se esquecerá o ritmo do tempo celebrado na liturgia. Porque são organizados pela Diocese de Leiria-Fátima; não se esquecerá que esta Igreja Particular está envolvida numa caminhada de vários anos com o Projecto Pastoral sob o título “Testemunhar Cristo, fonte da esperança”.

Para as recolecções não é necessária inscrição. Cada recolecção começa às 10h30, com a recitação da Hora Intermédia, e termina com o almoço. Já para os retiros é requerida inscrição prévia, que deverá ser efectuada, por escrito, até vinte dias antes de cada data, para o Serviço de Alojamento (SEAL) do SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

Para consulta às datas dos próximos retiros e recolecções é favor contactar o SEAL (249 539 600, seal@santuario-fatima.pt), ou consultar a página do Santuário de Fátima na Internet.

Crianças abençoadas no dia dos Pastorinhos Beatos



Na manhã de 20 de Fevereiro, dia da Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, as

crianças e bebés presentes na Eucaristia das 11h00, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, foram abençoadas.

No final da celebração eucarística, todos os meninos e meninas, alguns ainda bebés de colo, foram convidados a subir ao altar para receber a bênção. Estavam presentes dois estabelecimentos de ensino: o Externato de S. Domingos, de Fátima, e a Escola da Malagueira, de Évora. Depois, o Reitor do Santuário abençoou todos os participantes na Eucaristia.

No momento da homilia, o presidente da celebração dirigiu-se quase em exclusivo às crianças. Mons. Luciano Guerra recordou aos mais novos a histó-

ria das aparições do Anjo e de Nossa Senhora, falou-lhes sobre a aldeia onde nasceram os Pastorinhos (Aljustrel), pediu-lhes que rezassem, tal como faziam os pequenos Três Pastorinhos de Fátima, e rezou com todos os presentes as duas orações que o Anjo ensinou a Lúcia, Francisco e Jacinta, em 1916.

Aos pais e educadores, pediu que, para além de cuidarem da saúde e da educação dos filhos, não descurem “a educação espiritual”, isto porque as crianças têm “necessidade de transcendência”, “de crescer em idade, em sabedoria e em graça”, em Jesus, e “de sentir que há alguém superior que nos governa”.

:: Propriedade e Edição ::

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

:: Redacção e Administração ::

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
e.mail: ccs@santuario-fatima.pt
/ vozdafatima@santuario-fatima.pt
www.santuario-fatima.pt

:: Composição e Impressão ::

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga



Assinatura gratuita
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

Crianças adoram Jesus



ADORAÇÃO EUCARÍSTICA COM CRIANÇAS EM FÁTIMA | Dia 26 de Abril, na Basílica de Fátima às 10 horas.

Chegam-nos notícias que grupos de crianças de várias dioceses continuam a fazer adorações a Jesus “Escondido”, imitando os pastorinhos de Fátima.

Na paróquia de Almacave na cidade de Lamego, foi edificante como as crianças fizeram a sua adoração, manifestando o desejo de continuar.

Alguns Secretariados Diocesanos estão a programar encontros para responsáveis, não apenas para os ajudar

técnicamente, mas sobretudo eles próprios, antes de levar as crianças a adorar, fazerem a sua Adoração. Foi o que se passou na Paróquia de Lavos da diocese de Coimbra no dia 9 de Fevereiro com um grupo de catequistas, a convite do P. Dr. Manuel Maduro, em colaboração com a Maria Emília Carreira, do Secretariado Nacional do MMF e o Secretariado Diocesano de Coimbra.

Há outros encontros programados que a seu tempo daremos notícia.

Vivência dos primeiros sábados

É gratificante saber que os mensageiros de Fátima se propõem mais uma vez, a fazer os cinco primeiros sábados pelo desejo de conversão. Temos a certeza de que toda a pessoa que decide encetar este percurso de oração pedido por Nossa Senhora em Pontevedra à Irmã Lúcia, está consciente de que o que mais enobrece a pessoa, não é a promessa que faz, mas o desejo de uma aproximação maior de Deus por meio da conversão de vida que deseja ser uma realidade.

Foi um dos pedidos feitos por Nossa Senhora: Penitência, oração, conversão. Toda a oração deve levar à conversão, e a conversão tem de conduzir à identificação com Deus. Mas há a adesão da pessoa a essa graça. Por isso o movimento da vontade pessoal não pode faltar em toda a caminhada. Os frutos nem sempre são o que o sujeito deseja, mas prioritariamente a von-

tade deve comandar todo o processo e a partir deste a decisão firme de não vacilar ao longo da escalada.

A decisão de fazer mais uma vez os cinco primeiros sábados é já uma conversão, porque Deus chamou a realizar o acto e a pessoa acolheu a proposta. Não esqueçamos que um dos aspectos que dá credibilidade à mensagem de Fátima é a conversão de vida daqueles que se propõem segui-la. Os Pastorinhos de Fátima foram arautos dessa conversão. Deus veio ao seu encontro e eles acolheram-n'O.

O cristianismo reside na sensibilidade e resposta a este Deus que chama quando e como Lhe apraz, e a pessoa que, pela fé e pela vontade, adere positivamente.

Jesus não veio ao mundo para oferecer oblações ou sacrifícios ao Pai, mas sim para fazer a “Sua vontade”. Cf. Hb. Cap. 10 “O que interessa ao Pai

é o culto da vontade, o culto do coração”. A oferta da vontade própria da pessoa é que agrada a Deus.

“Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? Sim queremos. Aqui começou o sacrifício dos videntes”.

Esta entrega à vontade de Deus é que deve ser o núcleo da intenção e realização dos cinco primeiros sábados. Com estas disposições estamos certos de que os frutos da oração serão evidentes naqueles que realizam os actos (primeiros sábados) e também naqueles pelos quais porventura se reza.

Certos de que Deus acolhe como agradável incenso a nossa oração prossigamos sem desanimar.

Ir. Rita Azinheiro – S. N. S. F.

Ofensas à verdade

Neste santo tempo da Quaresma que vivemos ainda boa parte deste mês, mês e tempo de conversão, é-nos proposta uma conversão à verdade, uma conversão a vivermos tudo o que a verdade implica, uma conversão a não nos deixarmos manchar pelas faltas à verdade. Que as grandes ofensas à verdade não manchem o nosso ser e o nosso agir. Libertos pela Verdade que é Jesus, vivamos o caminho para a Páscoa com este profundo sentido de verdade.

Jesus, que vai à cruz e à morte, é o nosso Libertador. Liberta-nos do pecado e do mal, vence o Maligno. Quem melhor do que Ele nos pode ajudar a viver a conversão quaresmal, com caminho de libertação para a Verdade da Páscoa, para a verdade plena?

As penitências quaresmais, como a maior oração, têm de ter este desejo de libertação para viver a Verdade que é Jesus, o Senhor que vai ressuscitar e ser em nós vida nova.

Jesus Ressuscitado, depois de ter passado pela cruz e ela morte, é agora o Senhor da vida, a fonte da santidade e da paz. Mas quer a vida, quer a santidade, quer a paz, são frutos da Verdade. São dons que só a Ver-

dade plena nos pode conceder. Vivamos com esta esperança o nosso tempo quaresmal.

Com que facilidade caímos em dizer ou fazer no nosso interior falsos testemunhos. Quantas vezes assumimos uma posição contrária à verdade. Mesmo na vida corrente sucede muitas vezes, para mentir ou enganar num negócio, para defender uma pessoa e acusarmos outra, para nos desculparmos, fazemos um mau testemunho. E quando isto é feito em tribunal, defendendo o que é culpado e para isso julgarmos mal e mentirmos, o falso testemunho torna-se ainda algo mais grave.

Quando sob juramento, mantemos uma posição contrária à verdade cometemos perjúrio, o que se torna algo muito grave. Sabemos que as coisas se passaram de uma maneira, mas sob juramento, dizemos o contrário, cometemos algo muito grave. Mais grave quando se condena um inocente, para absolver um culpado. Mais grave quando esse perjúrio vai aumentar a pena incorrida num culpado. Há quem seja pago para dizer mentiras em tribunal e condenar inocen-

tes. A falta, além de perjúrio tem uma conotação mais negativa, pois há ganho de dinheiro para mentir.

Só porque somos amigos de uma pessoa ou seu familiar não podemos faltar à verdade, cometendo perjúrio e contribuindo para que outro seja condenado. Mesmo as crianças, às vezes sem malícia, por medo ou por apego a alguma amizade, se atrevem a mentir acusando colegas, que não foram culpados, e defendendo seus amigos perante os professores ou um conselho directivo. Hábitos destes são algo muito grave que ao longo da vida leva a cometer perjúrio com frequência.

Educar para a verdade, desde pequenos, ajudando com serenidade a assumir as culpas próprias, com rectidão e honestidade, será um modo eficaz de ajudar a não ter depois pecados deste género, atitudes tão negativas e tão falsas. Educar na verdade e para a verdade é algo essencial para a viva cristã e para a própria realidade da vida humana. Nem que nos castiguem devemos procurar dizer sempre a verdade e não acusar outros de faltas que não cometeram.

P. Dário Pedrosa, S. J.

Movimento em notícia

Planta sem raiz morre

Assim como uma planta sem raiz começa a murchar até morrer, assim qualquer movimento apostólico sem oração e sem penitência, a pouco e pouco vai definhando até desaparecer. Pode aparentemente fazer acções que dão nas vistas mas não chega a ter eficácia apostólica.

Disse Jesus: “Sem Mim, nada podeis fazer”. E como fazia Ele? Passava noites em oração, retirava-se para o silêncio do deserto e recolhia-se no Jardim das Oliveiras sempre que ia a Jerusalém. O Seu método era este: Antes de ensinar, **fazia**; antes de fazer, **orava**. Foi o que o Anjo da Paz ensinou aos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta.

Alguns secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, conscientes desta verdade, vão promovendo várias actividades nas paróquias ou a nível diocesano. Assim:

Setúbal fez retiro quaresmal

No dia 9 de Fevereiro, 103 pessoas fizeram o seu retiro quaresmal na Casa de Oração de S. Rafaela em Palmela. O tema foi: “Quaresma, tempo de deserto, de reconciliação e de acolhimento do perdão misericordioso do Senhor, à luz da Bíblia e da Mensagem de Fátima”.

As pessoas regressaram às suas paróquias com o compromisso dum bom aproveitamento da Quaresma.

Lamego em recolhimento e oração



16 e 17 de Fevereiro – Dois dias de silêncio, recolhimento e oração, na Casa de S. José, onde 81 pessoas reflectiram a Palavra de Deus à luz da mensagem de Fátima.

Estamos num mundo ausente de Deus, mas também sedento d'Ele.

Começou com uma reflexão sobre a mensagem de Bento XVI para a Quaresma. Seguiram-se mais algumas reflexões como resposta ao Salmo 62.

Deus colocou no coração do homem e da mulher um desejo de O procurar. E quando se dispõem a reflectir no silêncio da sua vida, melhor percebem que Deus os chama e quer que sejam felizes.

S. Agostinho dizia: “Criaste-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não se encontrar convosco”.

Para se fazer um bom apostolado é preciso pedir como o cego de Jericó: “Senhor, fazei que eu veja!”, como a Samaritana que soube escutar Deus, e como Zaqueu que ao convite de Jesus desceu depressa da árvore e acolheu-O com alegria na sua casa.

P. Antunes

Actividades a realizar

Dias de Deserto

Março – Dia 8; Abril – 19 e 26; Maio – 24 e 31.

Rosário com os Pastorinhos

Pedi Nossa Senhora à Lúcia, Francisco e Jacinta: “Rezem o Terço todos os dias pela paz”.

Crianças de Portugal e de todo o mundo: Nossa Senhora faz-vos o mesmo pedido.

Nos dias 18 de Março, 8 de Abril e 14 de Maio, grupos de crianças vão rezar o Rosário às 18h.30 na Capelinha das Aparições em Fátima.

Quem quer rezar com os colegas?

Liguem a Rádio Renascença, a TV Canção Nova ou a Telepace e rezem também para que os responsáveis das nações entendam que não é com armas que se faz a paz, mas com o amor de Deus no coração.